

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970  
Fone (92) 3303-7800, Fax (92) 3303-7820, Manaus-AM  
<http://www.embrapa.br>  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

# Plantios Florestais de Uso Múltiplo na Amazônia

Tiragem: 300 exemplares

CGPE 127457

Foto: Cintia Souza



Manaus - AM  
Dezembro de 2006

# PLANTIOS FLORESTAIS DE USO MÚLTIPLO NA AMAZÔNIA

Cíntia Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

A exploração desordenada das florestas nativas tem aumentado as áreas desflorestadas na Região Amazônica, atingindo cerca de 35 milhões de hectares na Região Norte do País. Destas áreas, um terço está degradado ou em processo de degradação pelas atividades de agricultura e pecuária. Uma das alternativas para restaurar ecossistemas degradados é o reflorestamento com espécies arbóreas de alto valor comercial.

Para selecionar espécies florestais com rápido crescimento e adaptação às condições de pleno sol para a recuperação de áreas degradadas, um experimento avaliou dez espécies, nativas e exóticas, aos 11 anos de idade: acácia (*Acacia mangium*); andiroba (*Carapa guianensis*); breu sucubra (*Trattinickia burseraefolia*); castanha-do-brasil (*Bertholettia excelsa*); cedro (*Cedrela odorata*); copaíba (*Copaifera multijuga*); cumaru (*Dypterix odorata*); jatobá (*Hymenaea courbaril*); mogno (*Swietenia macrophylla*) e taxi-branco (*Sclerolobium paniculatum*). O plantio, em espaçamento 3 x 3 m e no qual foram aplicados 60 g de superfosfato simples no momento do plantio, localiza-se no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, no km 29 da Rodovia AM 010, em Manaus (AM).

Na Tabela 1 são apresentadas as taxas de sobrevivência das espécies aos 3 e aos 11 anos de idade, a fim de comparar a mortalidade das plantas em curto e médio prazos. Os desempenhos em DAP (diâmetro à altura do peito), altura e volume por hectare encontram-se na Tabela 2.

Pelo desempenho em sobrevivência e produção volumétrica das espécies, pode-se recomendar para plantios comerciais na região amazônica o taxi-branco (para produção de biomassa para fins energéticos e recuperação de áreas degradadas). Jatobá, andiroba, castanha-do-brasil, mogno, copaíba e cedro, de crescimento mais lento que o taxi-branco, mas com sobrevivência satisfatória (à exceção do mogno, atacado pela broca dos ponteiros; a andiroba também foi atacada, mas em menor intensidade, não afetando seu desenvolvimento neste experimento), podem ser também recomendadas, no caso de plantios com finalidade de produção madeireira, com ciclos mais longos. A acácia não é recomendada para ciclos de corte superiores a cinco anos devido à alta mortalidade após este período.

<sup>1</sup>Eng. Florestal, M.Sc. Em ciências Florestais, Pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus-AM, cintia@cpaa.embrapa.br

**Tabela 1.** Sobrevivência das espécies florestais aos 3 e aos 11 anos de idade. Manaus, 2005.

Espécie	Sobrevivência aos 3 anos (%)	Sobrevivência aos 11 anos (%)
Jatobá	100,0	94,4
Cumaru	91,7	80,6
Andiroba	100,0	77,8
Cedro	83,3	75,0
Taxi-branco	83,3	55,6
Castanha	75,0	52,8
Copaíba	80,6	52,8
Breu	63,9	44,4
Mogno	58,3	36,1
Acácia	66,7	27,8

**Tabela 2.** Desempenho das espécies florestais em DAP (cm), altura (m) e volume (m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>) aos 11 anos de idade. Manaus, 2005.

Espécie	DAP (cm)	Altura (m)	Volume (m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> )
Taxi-branco	22,4	16,5	475,6 a
Jatobá	16,5	16,5	232,5 b
Andiroba	16,4	14,7	168,5 Bc
Castanha	13,6	13,9	164,4 bc
Mogno	16,1	12,0	136,4 bc
Copaíba	13,4	13,9	125,0 bc
Cedro	15,3	10,9	107,6 bc
Breu	13,5	9,1	79,6 cd
Cumaru	9,6	10,4	48,6 d